



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
ESCOLA AGROTÉCNICA DA UFRR**



NIVELAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Boa Vista, RR
2020**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
I. LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO	04
Linguagem verbal e não verbal.....	04
Linguagem formal e informal.....	05
Variação linguística.....	06
Figuras de linguagem.....	07
II. MORFOLOGIA	10
Substantivo.....	10
Adjetivo.....	13
Advérbio.....	15
Verbo.....	16
III. ORTOGRAFIA	18
Os quatro porquês.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

APRESENTAÇÃO

Caro (a) aluno (a),

Este material didático é parte integrante do curso de Nivelamento da Escola Agrotécnica EAgro-UFRR e foi desenvolvido com o objetivo de reunir numa única apostila diversos conteúdos gramaticais necessários para ingressar nas aulas de Língua Portuguesa de nossa instituição de ensino. A característica principal deste material é abordar os conteúdos de forma clara, com o fito de proporcionar a compreensão de uma parcela dos elementos que permeiam o universo da Gramática.

Nosso curso de Nivelamento está dividido em três unidades, a saber: Linguagem e Comunicação, Morfologia e Ortografia.

No que tange à fundamentação teórica, nosso material foi elaborado a partir do embasamento de vários pesquisadores que se destacam no estudo da Gramática da Língua Portuguesa, tanto no nível normativo, quanto no nível descritivo. Assim, os seguintes autores foram adotados: Cegalla (2010), Bechara (2009), Fiorin (1994), Cereja (1998), Tufano (2004), entre outros.

Esperamos, ao longo do curso, proporcionar um ótimo processo de aprendizagem e, dessa forma, desenvolver a capacidade da escrita, indispensável para uma boa formação profissional.

Coordenação de Curso Técnico da EAgro-UFRR

I

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

Nesta unidade, estudaremos as diversas possibilidades de usos da linguagem de acordo com os vários contextos comunicativos. Entretanto, antes de iniciarmos a descrição de tais usos, torna-se necessário apresentar uma definição para o termo *linguagem*. De acordo com Bechara (2009), podemos definir a linguagem enquanto *qualquer sistema de signos simbólicos empregados na intercomunicação social para expressar e comunicar ideias e sentimentos, ou seja, conteúdos da consciência*. Diante do exposto, notamos que a linguagem é a responsável pela interação entre as pessoas.

Além da definição, é muito importante saber também que existem vários tipos de linguagem: linguagem falada, linguagem escrita, linguagem musical, a dança, o desenho, a pintura, os sinais de trânsito, os gestos, entre outros.

Agora, que já sabemos o que é linguagem e que existem muitos tipos, podemos dar continuidade ao nosso estudo gramatical. Começaremos pelo tópico *Linguagem Verbal e Não Verbal*.

Linguagem Verbal e Não Verbal

Como observamos anteriormente, existem diversos tipos de linguagem e, todos esses tipos podem ser organizados em dois grupos: linguagem verbal e linguagem não verbal. Vamos à definição desses grupos!

- *Linguagem Verbal*: a linguagem verbal é aquela que utiliza a *palavra*, ou seja, que faz uso da fala ou da escrita. Desse modo, sempre que utilizamos a *palavra* num ato comunicativo, estamos fazendo uso da linguagem verbal. Podemos citar aqui vários *exemplos*: cartas, redações, artigos, falar ao telefone, e-mail, mensagens de celular, letras de música, poesias, rádio, entre outros.
- *Linguagem Não Verbal*: ao contrário da linguagem verbal, a não verbal não apresenta a *palavra* como unidade, ou seja, esse tipo de linguagem não faz uso da fala ou da escrita. As unidades da linguagem não verbal são o gesto, o movimento, a imagem e o som. Vamos aos exemplos: sinais de trânsito, mímicas, desenhos, Código Morse, acenos, entre outros.

Cumpramos ressaltar que existe também a linguagem mista, que envolve o uso simultâneo da linguagem verbal e da linguagem não verbal. Exemplos: alguns sinais de trânsito, charges, histórias em quadrinhos, novelas, filmes, programas de televisão, etc.

PRATICANDO!

1. Observe:



a) Temos acima que tipo de linguagem? Por quê?

b) Qual é a mensagem da tirinha acima?

Linguagem Formal e Informal

As linguagens formal e informal estão associadas ao contexto social no qual a comunicação é realizada. Assim, podemos definir esses dois tipos de linguagem da seguinte forma:

Linguagem formal: é aquela que os emissores utilizam em ambiente formais, quando a situação vivida exige o emprego da norma padrão da Língua Portuguesa. Exemplos: discursos públicos, apresentação de seminários, aulas, reuniões de trabalho, etc..

Linguagem informal: é aquela utilizada quando a situação não exige o emprego da norma padrão da Língua Portuguesa, quando podemos utilizar gírias, expressões com sentido figurado, etc. Normalmente, esse tipo de linguagem é utilizado em ambientes familiares ou quando estamos inseridos em conversas informais com amigos e/ou conhecidos.



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Fonte: <http://www.monica.com.br/mauricio-site/>

PRATICANDO!

1. (Fuvest)

"A princesa Diana já passou por poucas e boas. Tipo quando seu ex-marido Charles teve um love affair com lady Camille revelado para Deus e o mundo."

(Folha de S. Paulo, 5/11/93)

No texto acima, há expressões que fogem à norma padrão da língua escrita.

a) Identifique-as.

b) Reescreva-as conforme a norma padrão.

Variação Linguística

O professor Luís Cláudio Dallier, no livro Comunicação e Expressão, trata da variação linguística. Ele a define como o fenômeno de uma língua que sofre variações ao longo do tempo, do espaço geográfico, do espaço ou da estrutura social, da situação ou do contexto de uso. Isso significa dizer que uma língua está sujeita a reajustar-se no tempo e no espaço para satisfazer às necessidades de expressão e de comunicação, individual ou coletiva, de seus usuários.

Tipos de Variações Descritas nos Estudos Linguísticos:

- Variações diatópicas ou geográficas;
- Variações diastráticas ou sociais;
- Variações diafásicas ou situacionais;
- Variações diacrônicas.

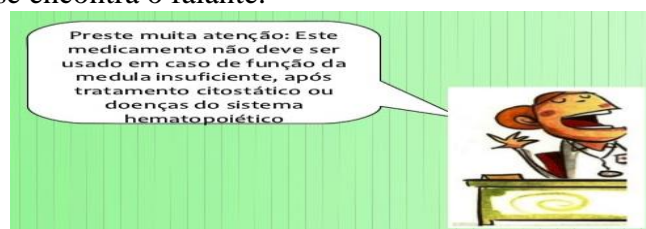
Variações Diatópicas ou Geográficas: a língua varia segundo a região, o espaço geográfico.



Variações Diastráticas ou Sociais: a língua varia de acordo com o nível de escolaridade.



Variações Diafásicas ou Situacionais: a língua varia de acordo com a situação, o ambiente em que se encontra o falante.



Varição Diacrônica: a língua varia de acordo com a idade.



Figuras de linguagem

Aprofundando nosso conhecimento sobre as diversas possibilidades de utilização das palavras, veremos agora as principais figuras de linguagem. Mas, antes, torna-se indispensável saber o que são figuras de linguagem. De acordo com Tufano (2004), as figuras de linguagem são recursos semânticos usados para realçar e dar maior expressividade às palavras, permitindo empregá-las num sentido diferente do convencional.

Existem muitas figuras de linguagem, mas veremos aqui as mais utilizadas em produções textuais. Começaremos pela **metáfora**.

Metáfora: Segundo Tufano (2004), a metáfora é um recurso semântico que emprega a palavra em sentido figurado, baseando-se numa comparação subentendida entre dois termos, ou seja, quando a comparação não está explícita, pois não se utiliza conjunções comparativas (como, tal qual, assim como, etc.). Exemplos:

“Cuidado! Esse vendedor de carros é uma raposa!”

Comparação: é uma figura de linguagem que estabelece uma relação de semelhança entre duas palavras ou expressões, atribuindo características de um termo a outro por meio de um elemento comparativo explícito (TUFANO, 2004). Exemplos:

“Cuidado! Esse vendedor de carros é como uma raposa!”.

Antítese: recurso semântico utilizado para evidenciar a oposição ou o sentido contrário das palavras ou expressões (TUFANO, 2004). Exemplos:

Soneto De Separação

*De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto*

*De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama*

*De repente não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente*

*Fez-se do amigo próximo, distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente*

(Vinicius de Moraes)

Metonímia: é a substituição de uma palavra por outra com a qual mantém uma relação de semelhança ou proximidade de sentido. A metonímia ocorre quando empregamos:

O nome do autor pela obra: “Leio um trecho de Machado de Assis todas as noites”.

O continente pelo conteúdo. “Ele chegou e já foi esquentar seu prato”.

O efeito pela causa: “Seus cabelos brancos exigiam respeito.” (os cabelos brancos são o efeito, a velhice é a causa do branqueamento dos cabelos).

A causa pelo efeito: “Por favor, não fume aqui, sou alérgico a cigarro”. (o cigarro é a causa, a fumaça é o efeito. Podemos ser alérgicos à fumaça, não ao cigarro).

A marca pelo produto: “Filha, não lave esta panela só com água e sabão, use Bombril”. (esponja de aço).

O abstrato pelo concreto: “O amor é cego”. (amor é abstrato, cega é a pessoa que ama).

O concreto pelo abstrato: “Não se preocupe, seu filho tem cabeça.” (cabeça é algo concreto, responsabilidade é abstrato).

A parte pelo todo: “Com as enchentes, muitas famílias ficaram sem teto.” (o teto é a parte de uma casa, mas foi utilizado para representar o todo).

A matéria pelo objeto: “Tange o bronze da igreja”. (o bronze é a matéria com que se fabricam os sinos. O sino é o objeto que tange).

Eufemismo: é a substituição de uma palavra ou expressão para suavizar ou atenuar intencionalmente seu significado.

Exemplo:

*O professor Carlos descansou.
O professor Carlos entregou a alma a Deus.
O professor Carlos chegou ao fim da viagem.
O professor Carlos se foi.*

Prosopopeia ou personificação: é a atribuição de atitudes e outras características de seres animados ou seres humanos a seres inanimados, irracionais ou abstratos. Exemplo:

“O vento beija meus cabelos, as ondas lambem minhas pernas, o sol abraça o meu corpo, o meu destino é ser star” (Lulu Santos).

Hipérbole: é uma figura de linguagem utilizada para representar uma ideia de exagero.
Exemplo:

“Eu quero meu amor se derramando, não dá mais para segurar, explode coração!”
(Luís Gonzaga Jr.)

PRATICANDO!

1. Observe a charge a seguir:



Na fala da personagem, a palavra “personalizado” em um dicionário significa:

(A) adulterado. (B) deteriorado. (C) estragado. (D) individualizado. (E) inutilizado.

2. Leia o texto abaixo:

A bola não é inimiga
como o touro, numa corrida;
e embora seja um utensílio
caseiro e que se usa sem risco,
não é o utensílio impessoal,
sempre manso, de gesto usual:
é um utensílio semivivo,
de reações próprias como bicho,
e que, como bicho, é mister
(mais que bicho, como mulher)
usar com malícia e atenção
dando aos pés astúcias de mão.

MELO NETO, João Cabral. Museu de tudo: poesia, 1966-1974. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1975, p. 81.

Todas as passagens a seguir exemplificam a figura de linguagem predominante no texto, a comparação, **EXCETO**:

- a) “A bola não é a inimiga como o touro, numa corrida;”
- b) “é um utensílio semivivo, de reações próprias como bicho...”

- c) “e que, como bicho, é mister
(mais que bicho, como mulher)”
- d) “usar com malícia e atenção
dando aos pés astúcias de mão.”

II MORFOLOGIA

Substantivos

Conceito: Substantivos são palavras variáveis que designam seres – visíveis ou não, animados ou não -, ações, estados, sentimentos, desejos, ideias, etc..



Palavra Substantivada: Todas as classes gramaticais podem ser substantivadas, dentro de um contexto linguístico, bastando para isso antepor-lhes um artigo.

Exemplo:

Era-lhe familiar o canto matinal e o amanhecer.

Classificação do Substantivo: Os substantivos classificam-se em:

- Comuns;
- Próprios;
- Concretos;
- Abstratos;
- Coletivos,

Substantivos Comuns: referem-se a qualquer ser de uma espécie, sem particularizá-lo.

Exemplo:

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras

Mulheres entre laranjeiras

Pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.

Um cachorro vai devagar.

Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

Carlos Drummond de Andrade

Substantivos Próprios: nomeiam um ser em particular, destacando-o dentro da espécie ou do grupo; são grafados com letra maiúscula.

Exemplos:

Quadrilha

*João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.*

*João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.*

Carlos Drummond de Andrade

Substantivos Concretos: nomeiam seres com existência própria, isto é, que não dependem de outro ser para existir. Enfim, designam seres de existência independente, sejam reais ou fictícios.

Exemplos:

Bilhete

*Se tu me amas, ama-me baixinho
Não o grites de cima dos telhados
Deixa em paz os passarinhos
Deixa em paz a mim!
Se me queres, enfim, tem de ser bem devagarinho, Amada,
que a vida é breve, e o amor mais breve ainda...*

Mario Quintana

Substantivos Abstratos: em geral, substantivos abstratos derivam de verbo ou de adjetivo e são seres que não possuem existência própria.

Exemplo:

belo – beleza amar – amor

A beleza (substantivo abstrato) existe na pessoa ou coisa que é bela. O amor (substantivo abstrato) existe na pessoa que ama.

Substantivos Coletivos: designam uma pluralidade de seres da mesma espécie.

Exemplo:

Revoada

*Em bando passam as aves em revoada
A plainar no distante manto cinzento (...)
É tempo de voarmos como as aves
Dar-nos a mão e participar da multidão (...).*

Margareth Rafael

Outros exemplos:

ANTOLOGIA: conjunto de trechos literários em prosa ou em verso.

PINACOTECA: conjunto de pinturas.

HEMEROTECA: coleções de jornais, revistas, periódicos e obras em série.

CÁFILA / RÉCUA: conjunto de camelos.

REVOADA: conjunto de pássaros.

Classificação do Substantivo Quanto à Formação

- Primitivos
- Derivados
- Simples
- Compostos

Substantivos Primitivos: são aqueles que dão origem a outras palavras.



livro+ -aria = livraria

Substantivos Derivados: são os que se originam de outras palavras.



livraria

Substantivos Simples: são os formados por apenas uma palavra (radical).



Homem

Substantivos Compostos: são formados por mais de uma palavra.

lobo + homem= lobisomem



Adjetivos

Cena de jardim

*Rede traíçoeira
na linda roseira
aranha deixou.*

*Joaninha faceira
ligeira, brejeira
na rede pousou.*

*Teimoso girassol
olhando sempre o sol
nem a cena notou.*

*Moroso caracol
nem sol, nem girassol,
caracolando olhou.*

*Ligeiro passarinho
de bico bem fininho
a teia desmanchou.*

DIAS, Iêda. In *Canção da menina descalça*.

Conceito: As palavras variáveis que modificam os substantivos, atribuindo-lhes certas características valorativas (subjctivas) ou descritivas (objetivas), como qualidades, defeitos, estado, modo de ser ou aspecto, chama-se:

ADJETIVOS: AD = junto a

Assim, no poema, os seres apresentam:

- Defeitos : traíçoera, teimoso.
- Qualidades: linda, faceira.
- Modos de ser: ligeira, brejeira, moroso.
- Aspecto: fininho.

Classificação dos Adjetivos

Adjetivos Primitivos: não se originam de outras palavras da Língua Portuguesa.
linda / ligeira

Adjetivos Derivados: são formados a partir de outras palavras.

Traíçoero (traição)

Teimoso (teima)

Faceira (face)

Brejeira (brejo)

Adjetivos Simples: apresentam um único radical.

Ligeiro, moroso, teimoso.

Adjetivos Compostos: apresentam dois ou mais radicais.
Azul-claro, amarelo-ouro, socioeconômico.

Adjetivos Pátrios ou Gentílicos

Poeta mineiro
Revista americana
Continente asiático

Locução Adjetiva: é uma expressão que caracteriza um substantivo e tem o valor de um adjetivo, pelo qual pode ser substituída. É formada por uma preposição e um substantivo.
Exemplos:

- Nariz de vidro = vítreo
- Região de floresta = florestal
- Viagem de avião = aérea
- Tônico de cabelo = capilar
- Dor de garganta = gutural
- Barra de chumbo = plúmbea

Flexão dos Adjetivos: O adjetivo flexiona-se em:

Gênero: masculino/feminino
Número: singular/plural
Grau: comparativo/superlativo

Flexão de Gênero: quanto ao gênero, o adjetivo pode ser:

UNIFORME: Ele é gentil.
Ela é gentil.

BIFORME: Ele é bonito.
Ela é bonita.

- Adjetivos biformes: concorda em gênero e número com o substantivo ao qual se refere.
- Adjetivos uniformes: apresentam apenas uma forma tanto para feminino, quanto para masculino.

Flexão de Grau do Adjetivo

Observe:

A joaninha é tão faceira quanto o caracol.

- COMPARATIVO DE IGUALDADE

A joaninha é mais faceira (do)que o caracol.

- COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE

A joaninha é menos faceira (do)que o caracol.

COMPARATIVO DE INFERIORIDADE

• Resumindo, temos:

Comparativo de: igualdade (tão/tanto /quanto, como); inferioridade (menos/que); superioridade (mais/que)

SUPERLATIVO ABSOLUTO SINTÉTICO

A joaninha é faceiríssima.

SUPERLATIVO ABSOLUTO ANALÍTICO

A joaninha é muito faceira.

SUPERLATIVO RELATIVO DE SUPERIORIDADE

A joaninha é a mais faceira de todas.

SUPERLATIVO RELATIVO DE INFERIORIDADE

A joaninha é a menos faceira de todas as...

SUPERLATIVO ABSOLUTO:

sintético: íssimo, érrimo

analítico: muito

SUPERLATIVO RELATIVO:

de superioridade: o(a) mais...de

de inferioridade: o(a) menos...de

Advérbio

Os advérbios são palavras invariáveis que modificam ou intensificam o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio.

Funções:

•Morfologicamente: é invariável;

•Semanticamente: expressa uma circunstância (lugar, tempo, modo, dúvida, certeza, afirmação, negação, intensidade);

•Sintaticamente: modifica um verbo, um adjetivo ou um outro advérbio.

Exemplos:

⊙ Esta criança come lindamente.

⊙ O cavalo é um animal muito veloz.

⊙ Esta aluna porta-se muito bem!...

Os advérbios são invariáveis, isto é, têm sempre a mesma forma. Podem encontrar-se no início, no meio ou no fim da frase:

⊙ Inesperadamente, o policial apareceu.

⊙ O policial apareceu inesperadamente.

• O policial, inesperadamente, apareceu.

Tipos de advérbios:

- De lugar
- De tempo
- De modo
- De quantidade ou intensidade
- De afirmação
- De negação
- De dúvida
- De interrogação
- De ordem

De modo:

Ex: Sei muito BEM que ninguém deve passar atestado da virtude alheia.

Bem, mal, assim, melhor, pior, depressa, devagar, às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, em vão e a maior parte dos que terminam em -mente: calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

De quantidade ou intensidade:

Ex: Acho que, por hoje, você já ouviu BASTANTE.

Muito, demais, pouco, tão, menos, em excesso, bastante, pouco, mais, menos, demasiado, quanto, tudo, nada, todo, quase, de todo, por completo.

De tempo

Ex.: Leia e depois me diga QUANDO pode sair na gazeta.

Hoje, logo, primeiro, ontem, amanhã, cedo, depois, ainda, antigamente, antes, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, breve, constantemente, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Verbo

Segundo Amaral (2005), o verbo é a palavra mais importante do idioma, porque funciona, quase sempre, como elemento nuclear dos atos de comunicação. Em torno do verbo se agregam outras palavras para constituir as estruturas dos enunciados. O verbo é variável e exprime fato, ação, estado, mudança de estado e fenômenos da natureza, situando-os no tempo. Ainda segundo Amaral (2005), os verbos flexionam-se em: pessoa e número, modo e tempo.

AMARAL, Emília. **Novas Palavras: Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD,

Conjugações verbais

Os verbos são divididos em três subgrupos, denominados conjugações:

- 1ª conjugação – verbos terminados em - ar
- 2ª conjugação – verbos terminados em - er
- 3ª conjugação – verbos terminados em - ir

Flexões verbais

O verbo é o tipo de palavra que apresenta o maior número de flexões: ele pode variar em:

- Pessoa: 1ª, 2ª e 3ª
- Número: singular e plural
- Modo: indicativo, subjuntivo e imperativo
- Tempo: presente, pretérito e futuro
- Voz: ativa, passiva e reflexiva

Pessoa e número

O quadro a seguir mostra as seis combinações das pessoas gramaticais com os números.

Pessoa	Número	Pronome pessoal associado	Exemplo
1ª	singular	eu	falei
2ª	singular	tu	falaste
3ª	singular	ele/ela/você	falou
1ª	plural	nós	falamos
2ª	plural	vós	falastes
3ª	plural	eles/elas/vocês	falaram

Modo verbal

É a flexão verbal que possibilita ao falante revelar sua própria atitude em relação ao fato expresso pelo verbo. Existem três modos verbais:

Modo indicativo

São desse modo as formas verbais que exprimem atitude de certeza.

Ex. *Você mesmo **encontrará** uma solução.*

Modo subjuntivo

Constituído por formas que exprimem hipótese, dúvida, desejo.

Ex. *Gostaria muito que você **encontrasse** uma solução.*

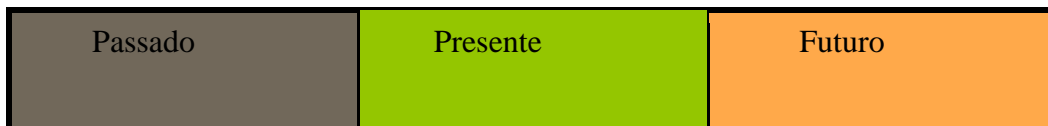
Modo imperativo

Constituído por formas que exprimem ordem, pedido, conselho, convite, ameaça.

Ex. ***Encontre** uma solução para o problema.*

Tempo verbal

Se imaginarmos uma linha do tempo e tomarmos como referência o momento em que falamos (ou escrevemos), podemos subdividi-la em três partes para localizar a ocorrência de um fato:



Veja os principais usos desses tempos, no modo indicativo:

Presente

É empregado para exprimir fatos que ocorrem no mesmo momento em que o falante os observa ou faz referência a eles.

Ex. *“Em praias de indiferença navega meu coração.”*

O presente também pode ser empregado para exprimir um fato habitual ou um fato atemporal.

Pretérito

As formas desse tempo fazem referência a fatos situados num tempo anterior ao momento da fala.

Existem três tipos de pretérito:

Pretérito perfeito – exprime fatos totalmente concluídos antes do momento da fala.

Ex. *Em 1492, Colombo descobriu a América.*

Pretérito imperfeito – usado em referência a um fato que não havia chegado ao final no momento em que outro fato aconteceu.

Ex. *As estrelas ainda brilhavam, quando iniciamos a viagem.*

Pretérito mais-que-perfeito – faz referência a um fato totalmente concluído e que ocorreu antes de outro fato também já concluído.

Ex. *Quando ligamos a televisão, o jogo já terminara.*

Futuro

Esse tempo é usado em referência a fatos que se realizam (ou podem se realizar) depois do momento em que o falante a eles se refere. Subdivide-se em:

Futuro do presente – exprime fatos cuja ocorrência localiza-se depois do momento da fala.

Ex. *Hoje, haverá um debate entre os candidatos.*

Futuro do pretérito – indica um fato futuro, mas relativo a um outro, no passado.

Ex. *Você nos garantiu que os documentos viriam hoje.*

III ORTOGRAFIA

Os Quatro Porquês

- ▶ Há quatro formas para o emprego do porquê, cada qual com um uso específico. O mais importante é não se deixar enganar pela solução tradicional e superficial de saber “qual é o da pergunta e qual é o da resposta”.

POR QUE (= por qual motivo)

- ▶ A forma POR QUE pode ser identificada ao se substituir por “por qual motivo, por qual razão”. Observe os exemplos abaixo:
- ▶ EXEMPLO:
Por que ainda temos tantas dúvidas? Em breve entenderemos por que tínhamos tantas dúvidas. Eles não disseram por que, depois de tanto tempo de estudo, ainda permaneciam as dúvidas.
- ▶ ATENÇÃO
A forma POR QUE também pode ser simplesmente a preposição POR ao lado do pronome relativo QUE, e, nesse caso, pode ser substituída, para efeito de confirmação, por “pelo qual” e flexões. Exemplo: A transportadora por que os livros serão enviados definiu sua rota de entrega. (= pela qual).

POR QUÊ (= por qual motivo)

- ▶ A forma POR QUÊ também significa “por qual motivo, por qual razão”. A diferença de uso entre essa forma e POR QUE se dá pela observação da conclusão ou não da ideia contida em POR QUE. Repare o exemplo:

Em breve entenderemos por que tínhamos tantas dúvidas.
- ▶ Se tirarmos da frase a “continuação” do POR QUE, ele ganhará um acento. Normalmente se diz que o acento aparece no fim da frase. Isso faz sentido, pois, se a frase termina, é óbvio que a ideia não continua. Ou, então:

*Antes, tínhamos tantas dúvidas; em breve, entenderemos por quê.
Ele tem dúvidas. Por quê?
Embora tenhamos entendido por quê, ainda não estávamos satisfeitos.*

PORQUE (= pois, uma vez que, já que)

- ▶ A forma PORQUE pode ser substituída por algum termo que denote causa ou explicação, como “pois, uma vez que, já que”. Independe se aparecer em uma pergunta ou resposta. Antes de empregá-lo, confira se o sentido não é o de “por qual motivo”, o que indicaria que a forma correta seria POR QUE.
- ▶ EXEMPLO
Ainda temos muitas dúvidas porque faltou aprendizado em uma fase mais madura da vida. Porque ele não tem dúvidas, todos não devem ter?
- ▶ ATENÇÃO
Observe as duas frases abaixo:
*Sabemos porque fomos informados.
Sabemos por que fomos informados.*
- ▶ No primeiro caso, o sentido é: “Sabemos, pois alguém nos informou.” Estamos apresentando a causa de sabermos. No segundo caso, o sentido é: “Sabemos por qual razão nos escolheram para receber a informação.” Estamos dizendo o que sabemos, o complemento do verbo saber.

PORQUÊ (= substantivo, significa o motivo, a razão)

- ▶ A forma **PORQUÊ** é um substantivo, e a maneira de saber isso é sempre buscar o determinante que o acompanha. Se não houver um determinante, não será um substantivo. Observe:

Esse porquê satisfez a todos.

Vá pensando em um porquê para a sua falta.

Ele sempre tem muitos porquês.

Em breve entenderemos o porquê de termos tantas dúvidas.

- ▶ **ATENÇÃO**

Caso surja no final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências, a sequência deve ser grafada por **quê**, pois, devido à posição na frase, a palavra "que" passa a ser tônica. A forma **porquê** representa um substantivo, significando "causa", "razão", "motivo" e normalmente surge acompanhada de palavra determinante (artigo, por exemplo). A forma **porque** é uma conjunção, equivalendo a pois, já que, uma vez que, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens**. São Paulo: Atual, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática e produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2004.